

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS: Anno 14500 reis, Semestre 8000 reis, Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro numero, communicados 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1896

OS EMIGRANTES

Como os leitores devem ter notado, continuam a affair ao nosso paiz grandes levas de emigrantes que d'aqui haviam sahido em busca de fortuna nas terras brasileiras. Já commentamos este caso, já prezimos em toda a luz o quadro desolador d'esses individuos ou d'essas familias, ainda ha poucos mezes illudidos todos pelas promessas dos terriveis e insaciaveis engajadores, e já hoje volvidos á terra natal sem esperanças, sem meios de vida e sem saúde. As nossas palavras, embora dictadas pela sincera magua que nos causa a sorte de esses infelizes, ainda assim não davam uma pallida ideia da sua triste situação.

Porque este caso é inteiramente novo: o regresso dos que foram a prova flagrantemente do mau exito que os esperava do outro lado do Atlantico, a demonstração da cilada infame a que succumbiram, do commercio repugnante de que foram objecto, do trafico criminoso que os atirou para o porão dos navios, mercaderia infima, animaes de trabalho destinados ao sertão, aos trabalhos braçes mais duros sob um clima affetivo. O caso é absolutamente novo e adequado para impressionar profundamente a alma popular. Amanhã, quando a fama dos agentes de emigração conseguir amontoar no fundo de um navio quinhentas ou seiscentas pessoas, paes, mães e filhos, sob a promessa de irem colher extraordinaria riqueza, que lhes seja apresentado a esses infelizes o exemplo dos emigrantes agora regressados á patria no mais lastimoso estado e elles poderão reflectir justificadamente no laço arrojado á sua ingenuidade.

É preciso que o povo saiba os perigos que a emigração para o Brazil hoje offerece. Actualmente o destino do colono é muito differente do antigo filho de familias aldeãs, que, tendo pago a viagem á sua custa, ia entrar na vida commercial e do degrau em degrau chegava a associar-se com os seus patrões, ou a estabelecer-se por conta propria. Não, não é este destino dos actuaes emigrantes, não são convidados a aceitarem uma passagem de graça para depois se verem inimoseados com uma collocação rendosa em farta casa commercial. Nada d'isso, nada que remotamente lembre a sorte dos rapazes que n'outro tempo os paes viam partir, com saúde, á conquista da fortuna.

Hoje, os emigrantes não vão para caixeiros, vão para trabalhadores, vão ser empregados nos rudes e estenuantes misteres em que eram utilizados os negros antes da abolição da escravatura. São uma especie de exilados ou de condemnados, que voluntariamente accitam o sacrificio tremendo da sua existencia e da modesta mas relativa felicidade de que gozavam na sua patria.

As cidades do Brazil não carecem de mais empregados do commercio. São já sufficientemente populosas para chegarem a hostilizar os recémchegidos que lá vão tentar fortuna. D'ahi nada tem a esperar os emigrantes. Demais, as colonias estrangeiras estão tomando tal desenvolvimento, que o portuguez arrebatado entre nós pelos engajadores nenhuma protecção pode esperar d'ellas; utilisalhão para os serviços mais rudes, e isto differe muito das esperanças da fortuna que illudem os emigrantes.

Hoje o portuguez vai substituir o preto. Se não quizer substituí-lo, ou ha de ter uma felicidade especial e rara para resistir e vencer, ou succumbere necessariamente. Por isso começam a formar-se as ondas dos que voltam á patria, trazendo consigo em vez da suspirada fortuna, a miseria.

Alguns homens publicos brasileiros attribuem á abolição da escravatura os males economicos de que enferma o Brazil, e mesmo certa desorganização social, que ultimamente se vai manifestando na grande federação: falta de braços que possam trabalhar sob aquelle sol inclemente. Ora nenhum europeu é capaz de resistir a um trabalho d'essa ordem; quando os brancos da America não supportam como ha-de supportar o o trabalhador recémchegado da Europa? No entanto, tal é o fim das agencias de emigração e dos subsidios do governo brasileiro.

SECÇÃO AGRICOLA

Commercio vinicola

Acerca d'este importante assumpto escrevem as «Novidades».

As vindimas estão já concluidas, ou proximo d'isso, em algumas das nossas mais importantes regiões vinícolas. Naquellas, onde ainda não principiarom, os resultados devem ser analogos, se não sobrevierem complicações meteorologicas, que estraguem as uvas. Esses resultados são: abundancia mais do que normal, e qualidade excellente. É magnifica novidade de 1896.

Para lhe acrescentar o valor, succede que em França a colheita

é má este anno. Os departamentos de maior produçãõ ficam abaixo das medias normaes. Em Hespanha, tambem a colheita se resentiu bastante na quantidade, porque a philoxera, que primeiro nos assaltou com violencia, está ali a alastrar agora. D'estes dois factos resulta, que, embora seja muito abundante a nossa colheita d'este anno, temos probabilidades de a collocar em condições caseaveis. E d'isso ha um indicador significativo: sabemos já de algumas compras, realisadas por conta de casas francezas, á saída dos ligares, ou á bica, segundo a locução usual. Deve notar-se, que o nosso paiz está no regimen da pauta maxima a respeito das suas exportações para França, enquanto a Hespanha beneficia da pauta minima. D'ahi a nossa exclusão dos mercados francezes. O desequilibrio das colheitas parece dever compensar este anno, ao menos em parte, esta differença de situação.

O preço, que tem á bica os bons vinhos tintos, regula a 850 reis por almude de 20 litros. Em vinho de bica é um preço regularmente remunerador. Chamamos bons os vinhos saas, de alcoolisação natural entre 10,5 e 13 grans, com aroma accentuado, promettedor de bouquet, e solidos em côr. Se os nossos concellos podem ser tomados em consideração, diremos que avisadamente procederão os lavradores não espantando o mercado estrangeiro por exaggero de preços. Tudo o que seja facilitar a reconstituição das antigas relações commerciaes, que tantos lucros nos deixaram, e que em parte se perderam pelos nossos erros e soffregas explorações, será sempre em segurança para colher a farta. Lembremo-nos da fabula da galinha dos ovos de ouro. Querer arrancar-lha das entranhas, d'uma só vez todo o thesouro, é aniquilal-a, e perder uma riqueza constante e progressiva.

Outra recommendação firmes não aos lavradores, mas aos intermediarios. É indispensavel empregar a maxima lisura e lealdade, se queremos reconquistar uma parte dos mercados, que nos abandonaram. Esses mercados perderam-se para nós, porque em parte perdemos para elles a confiança. É esesado lembrar factos deploraveis, que assignalaram o periculo da nossa maior commercio de vinhos com a França. Ao commercio honrado juntou-se a especulação fraudulenta, que nos descreditou. Um só especulador d'esses é bastante para causar um damno geral, e irreparavel. Por isso a nossa recommendação dirige-se em especial aos lavradores e aos agentes das poderes publicas a fim de exercerem uma

vigilancia e uma fiscalisação rigorosissima contra os falsificadores. É preciso que o rigor da lei os apañe em cheio, sem nenhuma attenuação, se alguns se deixarem de novo arrastar a explorações criminosas, que serão de effectos funestos para a agricultura e para o commercio honrado.

Além da animação commercial, que parece querer accentuar-se do lado da França, tem continuado em termos muito lisongeiros a exportação para Lourenço Marques. Este mercado póe considerar-se seguro para os nossos vinhos, se o soubermos conservar nas condições em que o conquistamos. Lourenço Marques é e deve continuar sendo genuinamente portugez em tudo. Cumpre ao commercio e á industria nacional auxiliar pela sua iniciativa, e pela correção dos seus processos, a acção politica, que n'aquelle sentido incumbie aos poderes do estado. O modo, como foi organizada a exposição vinicola, que se destinava ao Transvaal, assegurou os nossos vinhos (bem como as nossas conservas de fructos) aquelle predominio. Trata-se agora de o não perder. Aperfeçoemos, melhoramos tanto quanto poderemos, fujaos das especulações irregulares, e o mercado, que é promettedor de enorme alargamento, ficará sendo nosso. E se ter jura e perder a fraude.

A par da abundancia de bons vinhos, temos tambem abundancia de vinhos, que, pelas condições particulares da respectiva cultura, só poderão convenientemente ser aproveitados para fabrico de aguardente. Esta industria tende a alargar consideravelmente, e ha-de forçar por isso o alcool industrial a abandonar o campo. Quando isto se tenha conseguido, ter-se-ha realisado para a agricultura portugeza, e para o mercado monetario, um enorme beneficio. Devemos tratar de nos emancipar d'essa tributação ao estrangeiro, que é duplamente onerosa. Convem dizer que este anno a colheita de cereaes em França foi tão abundante, que ali pensam em destillar para alcool o centeo, que recolheram em excesso, e que não sabem como consumir de outro modo. Será um elemento a mais para augmentar a produçãõ do alcool industrial, e que é bom ter desde já em conta.

Estas rapidas informações, que com muita satisfação damos aos nossos leitores, promettem um valioso subsidio para melhoria da nossa situação economica. Fazemos votos para que ellas não venham a a desmentir se, porque com o bem geral todos aproveitam, embora as paixões politicas pareçam ás vezes regosijar-se com o desaperecimento das forças e riquezas do paiz.

PASTORISAÇÃO DO VINHO

A pastorisação em garrafas

Em geral a pastorisação dos vinhos engarrafados tem apenas em vista assegurar-lhes a sua conservação, principalmente quando são destinados a longas viagens. Evita-se assim, que elles se alterem ou turvem em virtude da acção que sobre elles possam exercer quaesquer esporos latentes.

Esta operação resume-se, como já dissemos, em sugar o vinho engarrafado á temperatura de 53 a 60.° Celsius. O muito illustre vinicultor sr. A. Batalha Reis aconselha no *Comercio do Porto* para a pastorisação dos vinhos a temperatura de 85.° Celsius. Infelizmente não nos menciona o mesmo senhor quaes as vantagens que possam porventura resultar de tal abuso da acção do calor; tanto mais seria isso para desajar quanto é certo termos demonstrado no ultimo numero da *Gazeta* a necessidade de limitar a elevação de temperatura ao restrictamente preciso, para conservar ao vinho todas as suas propriedades organolepticas.

Prestam-se todos os vinhos á pastorisação em garrafas? Nem todos.

Para que a pastorisação possa dar bons resultados é necessario que o vinho esteja curtido o feito; do contrario a curtiçãõ continuaria-se ha no interior das garrafas, turvando assim o seu conteúdo. Menos ainda se prestam a esse tratamento os vinhos brancos. Nestes provoca a pastorisação quasi sempre, mesmo em vinhos feitos, a precipitação de certas substancias albuminoides que os turvam. Como se vê nem sempre se póde recommendar a pastorisação dos vinhos engarrafados, e limitamo-nos a conselhal-a de um modo geral para todos os vinhos tintos bem curtidos e sãos.

Como se pratica a pastorisação em garrafas?

Pondo de parte a descripção de centenas deapparellhos especiaes, todos elles dispendiosos embora muito aperfeiçoados e praticos, como por exemplo os esterilizadores de *Bauche* e de *Ross*, vamos indicar a forma de pastorisar economicamente.

Carecemos para esta operação de um recipiente vedado, um balceiro por exemplo, que deverá communicar por meio de dois tubos com outro recipiente em ferro ou qualquer outro metal (mais uma vez nos podemos utilisar do alambique) e que possa ser aquecido a fogo directo. Este segundo vaso tem por fim alimentar o primeiro com a agua quente necessaria.

O vinho é engarrafado de modo que as garrafas não fiquem absolutamente cheias; amarram-se as rolhas fortemente, collocam-se as garrafas em cestas de verga com divisões proprias ao seu transporto e instala-se o todo no primeiro recipiente. Uma das garrafas enche-se porém, com agua commum e adapta-se-lhe á rolha um thermometro; esta garrafa indicará-nos ha directamente o momento preciso em que o liquido interior adquiriu a temperatura desejada. Installados os cestos, abrem-se as torneiras que communicam com a caldeira de agua quente iniciando assim o aquecimento do vinho. Apenas o thermometro indique a temperatura de 53 a 60.° Celsius, fecham-se as citadas torneiras e substitue-se o conteúdo do recipiente pastorisado por agua fria.

Como se vê nada tem de complicado o processo que acabamos de indicar. Infelizmente nem sempre é exequivel, ou sufficientemente pratico como por exemplo, quando se trata de combater uma doença microbiana, pois alem da pastorisação são necessarias outras operações que difficilmente se poderiam praticar em garrafas. Para esses casos forçoso é recorrer á pastorisação directa do vinho. D'esta nos occuparemos no proximo numero.

A. Magalhães.

CORREIO DAS SALAS

Chegou a Tondella no dia 6 do corrente com sua familia o sr. José Maria Monteiro Ferraz, novo escrivão de fazenda d'aquelle concelho que assumiu as funções de seu cargo no dia 8.

O sr. Ferraz é um funcionario correcto, honesto, imparcial e justiceiro.

Partiram para Ponte do Lima, onde foram assistir ás grandes festas que hoje alli se realisam, os nobres viscondes da Torre.

Esteve nesta villa, com muito curta demora, o nosso querido amigo sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, ex-administrador d'este concelho, e actual inspector do sello no districto de Bragança.

S. ex.ª foi abraçado effusivamente por grande numero d'amigos, que fortitadamente o encontravam, pois que a sua vinda era aqui inesperada.

De visita ao illustre governador civil, esteve no solar da Torre, d'este concelho, o nosso distincto amigo, sr. Gaspar Melheiro, muito digno secretario Geral do districto.

Foi vernear, com sua ex.ª familia, na sua quinta do Penedo, da freguezia de Lanhoso, d'este concelho, o nosso prezado amigo, sr. general Joaquim da Costa Fajardo.

Vimos de passagem n'esta villa, o nosso velho e distincto amigo, sr. João Gomes d'Abreu e Lima, muito digno recebedor na comarca de Ponte de Lima.

S. ex.ª seguiu para o seu solar do Paço Vedro, na Ponte da Barca.

Regressou da Povoa de Varzim o nosso excellento amigo, sr. Francisco Ferreira Santarem.

Retirou com sua ex.ª familia da freguezia de Soutello, onde esteve verneando, o nosso intelligente amigo, sr. Domingos Rebello Barbosa, illustrado professor da escola industrial de Braga.

Chegou com sua ex.ª esposa e filhinha á sua casa de Magdalena, na freguezia de Pedregosa, d'este concelho, o nosso illustre amigo e conterraneo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, muito digno secretario geral d'Aveiro.

CHRONICA

Romaria do Allivio

Realisa-se hoje, a segunda romaria de Nossa Senhora do Allivio, nos subúrbios d'esta villa.

O pessimo tempo que esteve, prejudicou sensivelmente a costumada concurrencia deromeiros áquelle pittoresco local, e a incessante chuva não permitiu que no sabbado á noite houvesse o animado arraial o su queimasse grande quantidade de fogo d'artificio. Ficou tudo transferido para hoje á noite.

A tarde do domingo apresentou-se de iridente sol, e então uma grande concurrencia deromeiros tornou o local muito animado, tocando alli uma excellento banda de musica.

Fazia a policia o dignissimo administrador do concelho, nosso distincto amigo, sr. Amaro de Azevedo, coadjuvado por uma força de cavallaria, não sendo alterada a ordem.

Melhoramentos locais

Até que emfim vão ser iniciados os melhoramentos locais de ha muita justamente reclamada pelos habitantes d'esta villa.

E' sabido, e já aqui n'este lugar demos publicidade a dons honrosos documentos, que o benemerito sr. visconde de Genunde, como testemunho d'alta

consideração, pelo nosso querido amigo e illustre conterraneo, sr. visconde da Torre, e como recompensa ás fmezas recebidas d'este cavalheiro, puzem a disposição do nobre titular a quantia de 1:000,000 reis para a. ex.ª lhe dar a applicação que entendesse conveniente.

Affectuoso pelos habitantes d'este concelho, que mais de uma vez lhe tem conferido o diploma de seu representante em cortes: defensor acrisolado dos interesses e melhoramentos da sua terra, precisamente na occasião em que n'este lugar e comnosco os habitantes d'esta povoação reclamavamos com inquestionavel justiça alguns melhoramentos locais remedial necessidade.

Desde logo teve a. ex.ª o nobre pensamento de destinar o philantropico obulo á reclamação dos almejados melhoramentos de sua terra, e assim o communicou ao nosso illustre sonado.

Entendeu, e muito bem, sua exc.ª que taes melhoramentos deveriam ter como inicio a exploração d'agua um dos elementos mais indispensaveis á vida—distribuindo-se aquelle por mareas fontanarias collocados no campo da Feira.

Para as despezas de tal exploração foi calculada a quantia de 500,000 reis, e, então foi d'opinião a. ex.ª que a outra restante e egual quantia fosse applicada na compra d'uma bomba d'incendio e respectivo material, visto que nada d'isso aqui havia a despeito de tantos e repetidos clamores.

A applicação, pois, de filantropica d'adiva não poderia ser nem mais util nem mais humanitaria e só inspirada, aquelle finissimo criterio que colloca o nobre fidalgo n'um pedestal de justa admiração.

Mas não fica aqui a generosa acção do nosso benemerito e honrado amigo: a. ex.ª não fez somente a entrega d'aquella importante quantia á illustrada camara. O illustre titular tomou sobre si a iniciativa particular de fazer executar os trabalhos; veio aqui pessoalmente acompanhado de technicos seguidos com elle, por caminhos alcantilados, sob um sol tropical, ao sitio indicado—a mão d'agua. Tomou a. ex.ª o encargo de mandar construir a canalisação, promettedo, até vigiar os trabalhos! Isto quanto á primeira parte; dos melhoramentos pois, quanto á segunda encarregou já a. ex.ª o sr. inspector dos incendios de Braga, de encomendar a alludido material, pedindo ainda a este cavalheiro que instruisse nos trabalhos o grupo de bons rapazes d'esta villa que pretendem constituir-se em companhia de bombeiros voluntarios.

Não ha palavras que testemunhem a nossa gratidão.

A urgente e inadiavel necessidade de exploração e canalisação da agua para esta villa evidenciou-se o outro dia, por occasião dos estudos da referida exploração: ao desatpar-se um calleiro, conductor da agua para o chafariz do campo da Feira foram alli encontradas em verdadeiro estado putrefacção diversas animaes que nos repugna menciona, e tudo n'um estado de mais completa immundicie.

Tambem não temos palavras que signifiquem a nossa indignação por semelhante desmazelo, o que comprova pela forma mais enthegorica a justiça da causa que aqui temos defendido.

Brilhantes festividades

Como havimos dito, o nosso prezado amigo, e abastado capitalista, sr. Manoel Joaquim de Faria, realisou domingo, na parochial igreja de Soutello, uma brilhantissima festividade á Virgem das Dores, em cumprimento d'uma promessa pelo restabelecimento de sua ex.ª esposa.

O aspecto do magestoso templo era magnifico pela ornamentação elegantissima. De manh'ahouve alli missa cantada a grande instrumental pela conhecida capella dos srns. Esmerizes, de Braga, e sermão pelo nosso bondoso amigo, o eloquente orador revd.º sr. José Peixoto, digno parcho da freguezia de Paço, que mais uma vez confirmou os seus justissimos creditos.

De tarde sahio uma aparatosa e imponente procissão—uma das mais vistosas, e talvez a primeira que aqui se tem feito.

Abria o prestito uma força de cavallaria, seguindo-se-lhe a excellento banda de musica de Cabreiros. Formando alas os irmãos das diversas confrarias da freguezia, e entre aquellas formosas e elegantissimas grupos d'anjinhos Junto ao andar um numeroas e bem onssido cõro de virgens, e em seguida ao pallo a banda dos Bombeiros Voluntarios de Braga.

A vistosa procissão seguiu pela frondosa *Carreira* da Torre até ao mosteiro do Allivio, e ali, onde se realisava a romaria, o aspecto era imponente, grandioso.

A' noite o elegante *chalet* e jardins do sr. Faria foram brilhantemente illuminados á *girona*, e houve vistoso arraial, tocando alli as duas referidas bandas de musica, e queimando-se grande e variadissima quantidade de fogo d'artificio.

Uma enorme multidão de pessoas acotovelava-se no largo fronteiro, e nos jardins do sr. Faria, grande numero de senhoras e cavalheiros apreciavam a deliciosa festa que ficará gravada na lembrança dos que a gozaram.

As sr. Faria o a sua ex.ª esposa apresentamos as nossas felicitações pelo brilhantismo e realce que deram á sua festividade.

No proximo domingo realisa-se com toda a pompa na villa do Pico de Regalados uma brilhante festa em honra do martyr S. Sebastião.

Na vespera haverá uma vistosa illuminação em toda a villa, tocando alli duas magnificas bandas de musicas a de Cabreiros e a de Frozello.

No dia da festa haverá missa cantada a grande instrumental e sermão pelo distincto orador sagrado, sr. José Peixoto, de Paço; e de tarde sahira uma aparatosa procissão que virá á capella particular da casa do Silveiras onde haverá sermão pelo conhecido e talentoso orador, nosso distinctissimo conterraneo, rev. conego José Maria Gomes.

O sr. Antonio de Brito Ferreira, cavalheiro d'aquella villa, e abastado capitalista no Rio de Janeiro enviou para realisação da festa o reparos da igreja a quantia de 450,000 reis.

Para fazer a policia virá uma força de cavallaria.

Monteiro Ferraz

A este nosso excellento amigo o sr. José Maria Monteiro Ferraz, foi passado o honroso e merecido documento que a diante, gustosamente publicamos e que é do teor seguinte:

ATTESTADO

Silvino Arthur Calheiros da Camara, do Concelho de Sua Magestado, Delegado do Thesouro no Districto de Castello Branco, servidor em commissão especial no Districto de Bragança.—Attesto que o Ex.ª Sr. José Maria Monteiro Ferraz, durante o tempo que sob as minhas ordens serviu o lugar de escrivão de fazenda do Concelho de Mirandella, diligenciou sempre cumprir zelosamente as obrigações do seu cargo, impondo-se ao respeito e consideração dos contribuintes d'aquelle concelho, pelas suas maneiras sãas correctas e honestas como soube conduzir-se no desempenho dos seus deveres. Por ser verdade passo a assignar o presente. Bragança 23 de agosto de 1896. (n) Silvino Arthur Calheiros da Camara.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

LIVROS & JORNAES

«O Selvagem»

Das acreditados editores, Belem & C.^a, de Lisboa, recebemos a caderneta, 37 e 38 da nova obra, O Selvagem, de Emilio Richebourg, cujo resumo do entrecosto se torna cada vez mais interessante:

«Lagarde prepara o desfecho do drama de que foi protagonista. Graças a elle os bons são recompensados e os maus punidos. Organisa uma reunião de amigos a quem conta detalhadamente a historia do Selvagem. De subito entra o tio Cabra que veio a Paris para agradecer ao seu benefactor. Prepara se depois uma nova reunião a

que assistira o sr. de Simaise e produz-se então o desfecho do drama.»

Gazeta das Aldeias

Recebemos o n.º 37 d'esta esplendida publicação de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, que se publica na Porto.

Canto sempre vem interessantissima. Bibliotheca agricola—Julio Gama. Zootecnia—Alimentação dos animaes—Emilio Thierry Praticas Vinicolas—A passagem (1)—Dr. Antonio de Magalhães. A industria dos lacticinios—A manteiga (VIII)—Dr. Antonio de Magalhães. Conservação das uras—José Augusto de Oliveira. Sericicultura (XII)—Francisco M. da L. Póssas. Conselhos de veterinaria—Oswaldo Elett. Folhetim. O abysmo—Carlos Deslys, tra-

ducção de Julio Gama. Secções e artigos diversos:—A vida agricola—Alcool de maças (Com gravura)—Revista universal—Palestra semanal—Consultas (Perguntas e respostas)—Chronica dos acontecimentos. Pedidos e assignaturas ao proprietario e director Julio Gama, rua do Costa Cabral, 1216—Porto.

A Leitura

Recebemos o n.º 64 d'este esplendida «Magazine Literario» que apparecendo a 10 e 25 de cada mez continua a publicar uma selecta collecção de romances—historia—viagens, & C.^a como se pôde avaiar do summario do presente numero que é o seguinte:

Dozeza d'Abrantes Memorias (XIV); Campoamor—Humorados (Conclusão); Geor-

ges Ohnet—Nenrod & Companhia (XI); Damasceno Vieira—Dois Sonetos; Camille Flammarion—Lumen (V); René Maizeroy—Princesinha (X, fim).

Indice do tomo XVI da «Leitura» Bibliotheca d'«A Leitura»—Balzac, Physiologia do Casamento—37 e 128.

E' edição da antiga casa Bertrand—de José Bastos—rua Garret—Lisboa.

A Moda Illustrada

Recebemos o n.º 414 d'este esplendido jornal da modas, que rivalisa com os melhores da estrangeiro no seu genero.

Recomendamos esta publicação aos nossos leitores, certos de que lhe prestamos d'um bom serviço.

E' edição da antiga casa Bertrand do sr José Bastos.

ANNUNCIOS

Arrematação

Pelo juizo de direito da carnia de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, tem-se de no dia 20 do corrente, por 40 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca proceder á arrematação e entregar a quem mais der e offerecer, as propriedades abaixo relacionadas, que vão á praça para pagamento de credores, em accordo d'estes e interessados, no inventario orphanologico por obito de Theziza Fernandes, que foi moradora, na freguezia de Sande, d'esta comarca a saber:

Uma morada de casas no valor de 80\$000 rs.

O campo da Cachada velha no valor de 200\$000 rs.

O campinho de lavadio e vidonho no valor de rs. 35\$000.

O cortelho do Ribeiro no valor 12\$000 rs.

A leira de matto de Traz da Cerca no valor de rs. 24\$000.

Leira de matto do Sobreiro, no valor de 20\$000 rs.

Leira de matto e pinheiros da Doveza no valor de 11\$000 rs.

Leira de matto na Cova da Raposa no valor de rs. 16\$000.

Leira de Matto da poça do Ribeiro no valor de rs. 5\$000.

Uma leira de matto e pinheiros no sitio de Gatão no valor de 6\$000 rs.

O campo do Sobreiro, de praso á commenda de Villar de Frades com duzentos rs. em dinheiro avaliado com abatimento do foro em rs. 678\$405, todas as propriedades, situadas na mesma freguezia de Sande.

A leira da Deveza, na mesma freguezia, de natureza de praso, avaliada em 330\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para deduzirem querendo seus direitos sob pena de revelia.

Verifiquei,

Silva Dias.

EMILE ZOLA

ROMA

A versão portugueza d'este romance inedito do distincto escriptor francez sahirá em volume antes da edição franceza, fasciculos de 80 paginas.

Lisboa, 100 reis; provincia, 120 reis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Ailland e C.^a, 242—rua Aurea—Lisboa.

Legislação do Professorado Primario CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrução primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrução primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas da legislação, e muitas outras indicações para uso dos professores primarios e seus auxiliares.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alcalá, 183, 1.

GRISLIA

Tradução do mysterio em 2 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

HISTORIA D'INGLATERRA

Tradução de Maximiliano Lopez Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.^a—Praça da Alegria, 104—Porto.

JDAO VI RDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

A venda nas principais livrarias Em Vianna, na «Livraria Progresso».

Editores—BELEM & C.^a—Rja do Marechal Saldanha, 26—LISBOA

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de

ADOLPHE DENNERY

Auctor dos applaudidos dramas As Duas Orphas A Martyr e outros.

Chrono, 40 réis—Gravura, 40 réis—Folha de 8 paginas 10 réis.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa, 30 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando a Vista geral do convento de Mafra

Reprodução de photographia, tirada expressamente para este fim.

Brinde a quem prescrevi—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

BRINDES DISTRIBUIDOS A ANGARIADORES D'ASSIGNATURA

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes

14.000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundo.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, Palacio de Christal do Porto, o Palacio da Pousa em Gatra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

33.000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos: 12.900\$000 réis

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes 10 phototypias segundo clichés da ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Relvas dos ex.^{mos} snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Arnujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 13.000 REIS

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20,—Porto.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuidos em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, voluere um obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Botocoeiros, 75-1.^o

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO HOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 80 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Cae tano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

OS MYSTERIOS DO PORTO Gervasio Lobato

CONDICÕES D'ASSIGNATURAS Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviada em estampilhas, valores de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Literaria e Typographica, 478, rua de D. Pedro, 181—Porto.

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes eré que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succeden o mesmo em França, onde successivas edições de

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos uteis

Collaborada por grande numero de escriptores de reconhecida competencia:—Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa: directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros industriais, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

Desde o seu primeiro n.º publicado em 8 de janeiro de 1896 a «Gazeta das Aldeias» tem sido entusiasticamente saudada pela imprensa periodica portugueza.

«A Gazeta das Aldeias» o amigo e o defensor dos lavradores portuguezes—é a folha agricola, noticiosa e instructiva mais barata do paiz. Publica-se todos os domingos, com doze paginas da melhor, mais proveitosa e mais variada leitura, satisfazendo a todas as exigencias. Custa apenas 1\$000 reis por anno em todo o continente da reino e ilhas adjacentes, ou 1\$000 reis por seis mezes. Não se aceitam assignaturas por menos de 8 m.

A assignatura conta-se-ha a partir sempre do dia 1 de janeiro ou 1 de julho, sendo o motivo principal d'esta condicão a circumstancia de que cada semestre formarã um volume completo, de 300 paginas in-4.º

Quem quizer assignar a «Gazeta das Aldeias» poderá fazel o facilmente mandando o seu nome, morada e direcção do correio, e o bilhete postal dirigido à Administração da «Gazeta das Aldeias» rua do Costa Cabral n.º 1216—PORTO.

Não é preciso enviar o portancia da assignatura. A cobrança é feita pelo correio.

N. B. As pessoas que assignem este periodico no decurso do semestre receberão juntos os numeros que estiverem publicados, até á occasião da sua assignatura.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidas—Dircção de jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Another dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com muito agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas reis. Sairã em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$000 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que quizerem economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviarã o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa condjução, a empresa agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remettidas em vales do correio e não em sallos.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza, Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysió Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chi 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio das editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e a de estivar a cartaz indicador.

HENRI ROCHEFORT

Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Soromenho

É a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em loca sua vera integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposicionista encarnicão), escripto n'um estylo singularmente colorido enervoso, que não recebe o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo de 80 paginas Lisboa 100 reis.—Provincia 130 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, casa editora e de commissão.

REVISTA

MEDICINA E CIRURGIA PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Reductores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d assignatura

Lisboa	Provincia
Trimestre 8	Trimestre 9
Semestre 16	Semestre 18
Anno 30	Anno... 35
Avulso 6	

Assigna-se na antiga casa B. trad José Bastos, rua Garrett, Chiado, 73 e 75—Lisboa.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:—Sermões—cartas—Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regularã por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Estã publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador—João Capistrano dos Santos.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os Filhos da MILLIONAR

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensaçã e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**

Publicado ultimamente em folhetos em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os quadros da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, tões como *A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.*

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para licitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** não de julgar exuberantemente justificada não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Tua expressamente em photographia para este fim, e produzida depois em chromo a 14 côr, com a fidel da magistosa obra em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairã em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias as sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicaçã das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattes

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, run Formosa, 2 C.—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 reis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 reis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede da administração em Villa Verde e impressã na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz 1.